

Reforma? ou Restaurar?

Randolph Dunn

Capítulo 1

movimento de reforma

O Renascimento 1517 – 1648 DC

Entre 1118 e 1518, os católicos e o imperador alemão se revezavam (dependendo de quem estava no poder) martirizando os cristãos à medida que eram descobertos. Cerca de 4.000 (em toda a Europa Central [incluindo a Alsácia-Lorena na Alemanha central]) morreram como resultado da perseguição durante esses quatro séculos. Assim, essas igrejas da Alsácia-Lorena são parcialmente responsáveis pela influência que levou Martinho Lutero a romper com o catolicismo. Lutero provavelmente nunca ouviu falar de seus ensinamentos, no entanto, ele se opôs à maneira como os cristãos foram assassinados pela Igreja Católica. De fato, Lutero era até suspeito pelo catolicismo de estar “em estreita ligação com as igrejas heréticas da Alsácia (uma região da Alsácia)”. No entanto, as igrejas anabatistas na Europa enfrentaram perseguições tanto de católicos quanto de protestantes.

Os papas renascentistas eram notoriamente mundanos. Abusos como simonia, nepotismo e excessos financeiros aumentaram. A Igreja Católica estava repleta de venalidade [capaz de ser obtida por um preço] e imoralidade. A venda de indulgências era uma prática particularmente infeliz porque colidia com o verdadeiro arrependimento espiritual e melhoria de vida. Ao mesmo tempo, manifestou-se um verdadeiro recrudescimento da religiosidade popular e aumentou a disparidade entre as expectativas do povo e sua capacidade de satisfazer as necessidades espirituais.

Martinho Lutero(1483-1546)

Os predecessores espirituais de Martinho Lutero incluíam homens como John Wycliffe (1328-1384) e Johannes Hus (1369-1415), que tentou reformar a igreja [católica] em linhas semelhantes. Em 1517, Lutero pregou sua *Noventa e Cinco Teses* para a porta da igreja de Todos os Santos, em Wittenberg que serviu como um quadro de avisos para anúncios relacionados à universidade.^[1] Eram pontos de debate que criticavam a Igreja e o Papa. Os pontos mais controversos centravam-se na prática da venda de indulgências e na política da Igreja sobre purgatório.

en.wikipedia.org/wiki/Protestant_Reformation

Em 1520, Lutero publicou três panfletos que

- a. Descreveu os abusos de Roma
- b. Exigiu reformas na moral e no dogma
- c. Atacou alguns dos sacramentos, transubstanciação e adoração dos santos
- d. Insistiu que somente a Bíblia constituía a autoridade final para um cristão.

therestorationmovement.com/lessons/chlesson03.htm

Lutero desposou¹-- "O que não é contra a Escritura é a favor da Escritura, e a Escritura a favor dela."

REFLEXÕES por Al Maxey Edição nº 401,30 de junho de 2009 de wikisource.org/wiki/AnteNicene_Pais/Volume_III//Apologética_The_Chaplet,_or_De_Corona/Chapter_II

Lutero era uma ameaça [pelo menos na Alemanha]. Quando ele fundou sua “igreja” em 1520, os católicos sabiam que tinham um problema. As igrejas anabatistas foram erroneamente agrupadas com eles. Os católicos estavam correndo assustados e matando todos (cristãos e protestantes). Os católicos não estavam mais satisfeitos em matar cristãos quando eles eram encontrados acidentalmente; agora eles foram realmente

¹Consulte o estudo thebiblewayonline.com Silence of the Scripture.

caçados. Somente na Alsácia-Lorena, de quase 100.000 membros, cerca de 42.000 foram queimados por não renunciarem ao cristianismo em favor do catolicismo. Esse massacre ocorreu por volta de 1525 a 1536. As circunstâncias eram semelhantes em todos os lugares. Em 1595, os cristãos na Alsácia-Lorena somavam apenas 1.000. A maioria das congregações havia sido extinta. Congregações na Morávia, embora severamente reduzidas em número de membros, conseguiram fugir para a Hungria, Polônia, Ucrânia e Crimeia. Em 1799, (adaptado de allexperts.com/q/Critics-Catholicism-3337/Questions-1.htm Marvin Howard)

O resultado foi o quase extermínio da igreja na Europa.

Ulrich Zúínglio (1484 –1531)

A Reforma na Suíça desenvolveu-se inicialmente em Zurique sob a liderança do padre Ulrich Zwingli. Zúínglio foi influenciado por Erasmo e pelo humanismo cristão. Ele chegou a uma compreensão evangélica do cristianismo a partir de seu estudo da Bíblia e de contatos com luteranos. Em 1º de janeiro de 1519, ele iniciou uma série de sermões de 6 anos sobre o Novo Testamento que moveu o conselho da cidade e o povo de Zurique em direção à reforma. A resposta favorável aos Sessenta e Sete Artigos, que ele preparou para uma disputa pública com um representante papal em 1523, provou a popularidade de seu programa. Ele pediu a abolição da missa (e sua substituição por uma simbólica Ceia do Senhor), independência do controle episcopal e uma reforma da cidade-estado na qual tanto os padres quanto os magistrados cristãos se conformariam à vontade de Deus.

mb-soft.com/believe/txn/reformat.htm

Ele atacou o costume do jejum durante a Quaresma, a corrupção na hierarquia eclesiástica, promoveu o casamento clerical e atacou o uso de imagens em locais de culto. en.wikipedia.org/wiki/Huldrych_Zwingli

Zúínglio sustentava que qualquer coisa² não ordenado ou ensinado no Novo Testamento deve ser rejeitado incondicionalmente." REFLEXÕES por Al Maxey Edição nº 401,30 de junho de 2009 retirado de http://en.wikisource.org/wiki/AnteNicene_Fathers/Volume_III/Apologetic/The_Chaplet,_or_De_Corona/Chapter_II

reforma radical

Começando na Suíça e na Alemanha, a Reforma Radical deu origem a muitos Anabatista grupos ao longo da Europa. Historicamente, os reformadores radicais operaram sob vários nomes.

Irmãos ou Irmãos Suíços – eram um grupo de reformadores evangélicos radicais que inicialmente seguiu Ulrich Zwingli de Zurique, mas depois iniciou o movimento hoje conhecido como anabatismo. Em 1525, Félix Manz, Conrad Grebel, George Blaurock, e outros formaram um novo grupo, que rejeitou o batismo infantil e pregou o que os irmãos afirmavam ser o verdadeiro cristianismo. Baseado em Sola Scriptura [escritura somente], os irmãos suíços declararam que, uma vez que a Bíblia não menciona o batismo infantil, ele não deveria ser praticado pela igreja. Isso foi posteriormente refutado por Ulrich Zwingli. Conseqüentemente, houve uma disputa pública, na qual o conselho afirmou a posição de Zúínglio. Isso cristalizou os irmãos suíços e resultou em sua perseguição por todos os outros reformadores, bem como pela Igreja Católica.

É importante notar que os anabatistas foram primeiro perseguidos pelos protestantes sob Zúínglio. Eles surgiram sob sua vigilância, em sua cidade, e eram seus ex-discípulos. Talvez ele temesse que a existência de várias versões rivais do protestante prejudicasse irreparavelmente suas chances de realizar qualquer reforma. Talvez... mas nada pode justificar suas ações. Ele tinha o ouvido do magistrado; ele estava no comando da reforma. O conselho declarou que rebatizar era um crime capital, então vamos aplicá-lo.

²Consulte thebiblewayonline.com - Silêncio das Escrituras.

Felix Manz tornou-se o primeiro mártir anabatista em 1527, dez curtos anos depois de Lutero ter pregado suas teses. Ele se afogou no rio bem no meio de Zurique. Outros anabatistas foram espancados ou banidos. Estes tornaram-se práticas padrão em territórios protestantes.

Por causa da perseguição das autoridades, muitos desses anabatistas se mudaram da Suíça para países vizinhos. Alguns dos irmãos suíços ficaram conhecidos como menonitas após a divisão de 1693, um desentendimento entre os Jacob Amman e Hans Reist grupos. en.wikipedia.org/wiki/Swiss_Brethren

menonitas - uma denominação anabatista com o nome do frísio Menno Simons (1496–1561). Os ensinamentos dos menonitas foram fundados em sua crença tanto na missão quanto no ministério de Jesus Cristo, que eles mantiveram com grande convicção, apesar da perseguição por vários estados católicos romanos e protestantes. Em vez de lutar, a maioria sobreviveu fugindo para os estados vizinhos, onde as famílias governantes eram tolerantes com sua crença radical no batismo de adultos. en.wikipedia.org/wiki/Menonita

huteritas – compartilham uma ancestralidade comum com os anabatistas, junto com os menonitas e amish e, como seria lógico, compartilham muitas das mesmas crenças e doutrinas. Os huteritas diferem em um aspecto principal: eles acreditam em compartilhar suas posses em comum, conforme demonstrado por Cristo e Seus apóstolos e posteriormente refinado e descrito no Livro de Atos. hutterites.org/HutteriteHistory/index.htm

amish - O movimento Amish descende da irmandade do século 16 conhecida como irmãos suíços ou anabatistas, e parte da reforma radical. Anabatista significa "aquele que batiza novamente"; uma referência àqueles que foram batizados quando crianças, mas depois adotaram a crença no "batismo do crente" e, portanto, foram batizados como adultos crentes. O movimento Amish leva o nome de Jakob Ammann (c.1656 — c.1730), que acreditava que os menonitas estavam se afastando dos ensinamentos de Menno Simons e o menonita de 1632 Confissão de Fé de Dordrecht. Os Amish, como os anabatistas suíços, foram espalhados pela perseguição em toda a Alsácia. wikipedia.org/wiki/Amish#History

Mas esses reformadores radicais ou anabatistas se referiam a si mesmos como: irmãos, crentes e cristãos.

Em 1524, quando as disputas em Zurique ainda eram muito recentes, Balthasar Hubmaier (vivendo em território católico) publicou vários artigos representativos de sua teologia. Os abaixo são retirados de Estep:

1. Somente a fé nos torna santos diante de Deus.
2. Esta fé é o reconhecimento da misericórdia de Deus que Ele nos mostrou na oferta de seu filho unigênito. Isso exclui todos os falsos cristãos, que não têm nada além de uma fé histórica.
3. Tal fé não pode permanecer passiva, mas deve irromper a Deus em ações de graças e à humanidade em todos os tipos de obras de amor fraterno. Portanto, todos os atos religiosos vãos, como velas, ramos de palmeira e água benta serão rejeitados.
4. Só são boas as obras que Deus nos ordenou e só são más as que ele proibiu.
5. A missa não é um sacrifício, mas uma lembrança da morte de Cristo. Portanto, não é uma oferta para os mortos ou para os vivos...
6. Sempre que o memorial é observado, a morte do Senhor deve ser pregada na língua do povo. . .
7. Assim como todo cristão acredita por si mesmo e é batizado, cada indivíduo deve ver e julgar pelas Escrituras se seu pastor lhe fornece comida e bebida corretamente. ritchies.net/p4wk4.htm.

Em fevereiro de 1527, Michael Sattler, um anabatista suíço, e outros apresentaram a Confissão de Schleithem. Seus pontos principais eram:

1. O batismo deveria ser administrado apenas aos crentes. O batismo infantil, "a maior e primeira abominação do papa", não deve ser praticado.

2. A "proibição" [excomunhão ou retirada] deve ser observada pelas igrejas locais contra aqueles que caem em pecado, após uma primeira e segunda advertências particulares.
3. O pão e o vinho só devem ser partidos com os crentes batizados, e não com outros.
4. Os verdadeiros cristãos devem ser separados do sistema mundial, incluindo sua "frequência à igreja", juramentos, a espada, etc.
5. Deve haver pastores entre o rebanho, que pregarão, etc., e serão sustentados pela igreja. Se um pastor for retirado do rebanho, outro deve ser ordenado em seu lugar.
6. A "espada", isto é, a magistratura ou governo, está fora da perfeição de Cristo e deve ser deixada para o mundo exercer. Os cristãos não devem exercer legítima defesa nem se tornar magistrados, nem usar a espada secular contra ofensas espirituais [governo perseguido por estar na religião errada].
7. Os cristãos não devem jurar, mas que seu sim seja sim e seu não seja não. ritchies.net/p4wk4.htm

Em 20 de maio de 1527, Michael Sattler, autor da Confissão Anabatista de Schlietheim, foi executado pelas autoridades católicas. Mesmo que o rei católico Fernando tenha declarado o afogamento (o "terceiro batismo") o melhor antídoto para o anabatismo. Sattler foi condenado a ter sua língua cortada, sua carne cortada com ferros quentes e depois ser queimado na fogueira. Outros foram queimados ou afogados pelas autoridades católicas. A queima parece ter sido favorecida pelos católicos, menos pelos protestantes.

Além do acima, nações protestantes e católicas recorreram à tortura e outras formas de abuso. Estep estima que milhares morreram na Europa no século XVI, mas números concretos nunca estarão disponíveis. ritchies.net/p4wk4.htm

Em resumo, vemos que por mais de 400 anos algumas pessoas espalhadas pela Europa tiveram o desejo de usar somente as escrituras e voltar para Deus; ou seja:

- a. Valdenses – por volta de 1179
- b. albigenses – cerca de 1200
- c. Wycliffe – 1328 - 1384
- d. Hus – 1372 - 1415
- e. Chelčický – 1374 - 1460
- f. Lutero – 1483 - 1546
- g. Zuínglio – 1484 - 1531
- h. reformadores radicais – 1525

Outra coisa em comum é que todos foram perseguidos. Mas isso não deveria ser nenhuma surpresa, pois Jesus disse a seus discípulos:

Este é o meu comando: Amem-se uns aos outros. Se o mundo te odeia, tenha em mente que ele me odiou primeiro. Se você pertencesse ao mundo, ele o amaria como se fosse dele. Como é, você não pertence ao mundo, mas eu escolhi você fora do mundo. É por isso que o mundo te odeia. Lembre-se das palavras que eu disse a você: 'Nenhum servo é maior que seu mestre'. Se perseguiram a mim, perseguirão a vocês também. Se eles obedeceram ao meu ensinamento, também obedecerão ao seu. Assim vos tratarão por causa do meu nome, porque não conhecem aquele que me enviou. (João 15:17-21)

Outro reformador aparece. Alguém que não usou apenas as escrituras para sua doutrina, mas adotou as de Agostinho.

João Calvino(1509-1564)

Calvino era conhecido na Universidade de Paris como "O Caso Acusativo" por causa de sua atitude crítica e crítica. Ele mudou do estudo da lei para a teologia por desejo de seu pai. Influenciado pelos humanistas Erasmo e Lefevre, começou a estudar a Bíblia e os escritos de Lutero. Algum tempo depois, provavelmente em 1533,

teve uma “experiência de conversão” e iniciou sua carreira religiosa. Em 1534 ele deixou a França devido à perseguição.

Em 1541 ele retornou a Genebra, onde se tornou muito poderoso. “Praticamente todas as respirações e batimentos cardíacos de seus cidadãos eram controlados por Calvin. Calvino era culpado de infligir torturas horríveis àqueles que se opunham a ele. O caso mais notório disso foi Servetus, contra quem Calvino atuou como promotor.

Servetus foi condenado à morte por queima lenta. Calvino afirmou ter procurado mudar a forma de execução, mas não há um pingão de evidência para mostrar isso, seja nas atas do julgamento ou em outro lugar. Ele também acusou vários opositores de traição e os colocou na cremalheira [uma máquina de tortura, consistindo em uma grande estrutura, sobre a qual o corpo era gradualmente esticado até que, às vezes, as articulações fossem deslocadas (dictionary.die.net/to colocado na prateleira)] para obter provas de suas acusações. Para ser justo, deve-se ressaltar que os protestantes estavam apenas seguindo o antigo exemplo da Igreja Católica em usar o poder civil para impor princípios espirituais. Calvino governou com mão de ferro até sua morte. "Isms" Calvinism, REW, páginas 9-12

As Institutas da Religião Cristã de Calvino³ revela sua teologia. Eles não se originaram com Calvino, mas meramente sistematizados, arranjados e desenvolvidos por ele. Ele emprestou frequentemente de Agostinho, e Agostinho havia emprestado de Ambrósio e outros pais da igreja.⁴ Sem dúvida, os Padres foram influenciados pela heresia gnóstica e até mesmo pelos antigos conceitos persas de que a matéria é inerentemente má em si mesma. Calvino construiu seu sistema sobre os fundamentos lançados pelos reformadores anteriores, especialmente Lutero e Bucer, e outros, mas seus dons peculiares de aprendizado, de lógica e estilo fizeram dele o proeminente teólogo do movimento reformado. Subjacente a todo o sistema estava o pensamento dominante da soberania infinita e transcendente de Deus, para saber quem é o fim supremo do homem.

Mas não como os reformadores anteriores que desejavam confiar apenas na Bíblia, Calvino escreveu suas próprias doutrinas em Institutas da Religião Cristã que são resumidos abaixo e são discutidos individualmente mais tarde.

Soberania - Deus é supremo; portanto, Sua vontade é última e final.

eleição incondicional - De acordo com Sua vontade soberana, Ele predestinou todas as coisas. Ele predestinou o próprio pecado. Ele fez isso para Sua própria glória. Para aumentar ainda mais a Sua própria glória, Ele predeterminou a dos pecadores, Ele salvaria alguns e condenaria outros. Ele fez isso de acordo com Sua própria vontade, de modo que não tem nada a ver com qualquer coisa que os homens façam.

Expição Limitada - Para Seus eleitos, Deus providenciou expiação e salvação através do sangue de Seu Filho Jesus Cristo.

Depravação hereditária total - O problema é que através do pecado de Adão, sua natureza foi corrompida, e esta natureza foi passada para seus descendentes.

Irresistível graça - Tendo esta natureza corrupta, os homens não podem chegar ao conhecimento de Deus por si mesmos. Mesmo os eleitos não podem responder a Deus, não podem ter fé, até que o Espírito Santo abra seus corações para crer e entender. A graça de Deus, exercida em favor de Seus eleitos e, de acordo com Sua vontade soberana, não pode ser frustrada.

³Consulte o estudo thebiblewayonline.com - Institutas da Religião Cristã.

⁴Consulte Pensamento e Crenças de Agostinho, página 31.

Perseverança dos santos -Os eleitos serão salvos. Sua graça sustentará os eleitos e não será removida para que não se percam. A salvação deles é certa.

Jacobus Armínio (1560-1609)

A Inglaterra tinha, até certo ponto, defendido as visões do Arminianismo. Mas o Arminianismo foi iniciado por Jacobus Arminius, que foi ensinado pelo genro de Calvino. Incapaz de defender as crenças calvinistas, ele rejeitou sua formação calvinista e procurou modificar o calvinismo para que “Deus não seja considerado o autor do pecado, nem o homem uma automação nas mãos de Deus”. Suas crenças modificadas causaram muita controvérsia entre os calvinistas na Holanda.

“Seus seguidores enfrentaram perseguição dos calvinistas; 200 pastores perdendo seus cargos, o estadista John van Olden Barneveldt decapitado, Hugo Grotius preso por toda a vida, mas escapando dois anos depois. Em 1635, a perseguição havia diminuído e os seguidores começaram a retornar à Holanda mais uma vez. Eles espalharam um princípio de tolerância por todas as igrejas na Holanda para que houvesse muito mais tolerância religiosa.” Adaptado de “citações selecionadas tiradas do The Moody Handbook of Theology por Paul Enns”.

A Reforma procurou, pelo menos em certa medida, redirecionar o foco para longe de tal ritualismo legalista, reintroduzindo o povo à alegria do relacionamento com o Pai pela graça por meio da fé, além de tal regulamentação restritiva. Em 1647, por exemplo, a Assembléia de Westminster concluiu e adotou o Catecismo Maior de Westminster, que era uma lista bastante extensa de 196 perguntas e respostas que ajudavam a definir os aspectos significativos da fé e da prática de alguém. Pergunta #180 "O que é orar em nome de Cristo?" Na resposta, observa-se que a injunção de nosso Senhor NÃO é cumprida "pela mera menção de Seu nome, mas atraindo nosso encorajamento para orar, e nossa ousadia, força e esperança de aceitação em oração, de Cristo e Sua mediação". (Adaptado de REFLEXÕES por Al Maxey Edição nº 405-27 de julho de 09)

Capítulo 2

Movimento de Restauração

1648 – 1849 DC

O Movimento da Reforma terminou e o Movimento da Restauração começou com uma série de guerras religiosas que culminou na Guerra dos Trinta Anos. De 1618 a 1648, a Igreja Católica Casa de Habsburgo e seus aliados lutaram contra os príncipes protestantes da Alemanha, apoiados em vários momentos por Dinamarca, Suécia e França. Os Habsburgos, que governaram Espanha, Áustria, o Holanda Espanhol e muito de Alemanha e Itália, eram ferrenhos defensores da Igreja Católica. Alguns historiadores acreditam que a era da Reforma chegou ao fim quando a França católica se aliou, primeiro em segredo e depois nos campos de batalha, com os estados protestantes contra a dinastia dos Habsburgos.^[1] Pela primeira vez desde os dias de Lutero, as convicções políticas e nacionais novamente superaram as convicções religiosas na Europa.

O movimento começou como uma tentativa de reformar a Igreja Católica. Muitos católicos ocidentais ficaram preocupados com o que consideravam falsas doutrinas e más práticas dentro da Igreja [Católica], particularmente envolvendo o ensino e a venda de indulgências. Outra grande disputa era a prática de comprar e vender cargos na igreja (simonia) e o que era visto na época como corrupção considerável dentro da hierarquia da Igreja. Essa corrupção era vista por muitos como sistêmica, chegando até ao cargo do Papa.

en.wikipedia.org/wiki/Protestant_Reformation#Conclusion_and_legacy

Enquanto a Idade Média viu alguns apelos para a restauração de uma forma primitiva de cristianismo, como John Wycliffe e John Hus, esses grupos foram levados à clandestinidade. Como resultado, é difícil encontrar qualquer ligação direta entre o movimento de restauração e esses dissidentes anteriores.^{[3]:13}

Para em 1229 O Concílio de Toulouse no Cânon 14 declarou: “Proibimos também que os leigos tenham permissão para ter os livros do Antigo ou do Novo Testamento; a menos que alguém por motivo de devoção deseje ter o Saltério ou o Breviário para os ofícios divinos ou as horas da bem-aventurada Virgem; mas proibimos estritamente que tenham qualquer tradução desses livros. hol.com/~mikesch/banned.htm

A partir do período renascentista [séculos XV a XVII] as raízes intelectuais tornam-se mais fáceis de discernir.^{[3]:11}No coração da Reforma havia uma ênfase no princípio da "escritura somente" [um dos pontos de Lutero]^{[3]:22-23}Isso, juntamente com o antitradicionalismo relacionado e a insistência no direito dos indivíduos de ler e interpretar a Bíblia por si mesmos, formava parte da formação intelectual dos primeiros líderes do Movimento de Restauração.^{[3]:32}A perseguição não terminou com a Reforma, como claramente evidenciado no Livro dos Mártires de Foxe.

Em 1532, Thomas Harding, que com sua esposa, havia sido acusado de heresia, foi levado perante o bispo de Lincoln, Inglaterra e condenado por negar a presença real no Sacramento da Eucaristia. Ele foi então acorrentado a uma estaca, erguida para esse fim, em Chesham in the Pell, perto de Botely; e quando eles atearam fogo aos feixes [um feixe de gravetos amarrados como combustível], um dos espectadores quebrou seus miolos com um tarugo. Os sacerdotes disseram ao povo que quem trouxesse lenha para queimar os hereges teria indulgência para cometer pecados por quarenta dias.

Além disso, John Tewkesbury, um homem comum e simples, que não foi culpado de nenhuma outra ofensa contra o que se chamava a santa Mãe Igreja, além de ler a tradução de Tyndale do Novo Testamento. A princípio, ele foi fraco o suficiente para conjurar, mas depois se arrependeu e reconheceu a verdade. Por isso foi levado perante o bispo de Londres, que o condenou como herege obstinado. Ele sofreu muito durante o período de sua prisão, de modo que, quando o trouxeram para a execução, ele estava quase morto. Ele foi conduzido à fogueira em Smithfield, onde foi queimado, declarando sua total aversão ao papismo e professando uma firme crença de que sua causa era justa aos olhos de Deus.

Assim, o povo de Cristo foi traído de todas as formas, e suas vidas foram compradas e vendidas. Pois, no referido parlamento, o rei fez este ato mais blasfemo e cruel, para ser uma lei para sempre: que todos eles deveriam ler as Escrituras na língua materna (que era então chamada de "aprendizagem de Wickliffe"), eles deveriam perder a terra, gado, corpo, vida e bens, de seus herdeiros para sempre, e assim ser condenado por hereges de Deus, inimigos da coroa e traidores da terra.

Existem inúmeros exemplos de tortura indescritível e inimaginável durante este período da história inglesa. Muitas pessoas fugiram da Inglaterra para o Novo Mundo para escapar da pobreza e da perseguição. Adaptado do Livro dos Mártires de Foxe

Essa política de proibir a leitura da Bíblia a não ser pelo padre foi reafirmada pelo Concílio de Trento (1545-64), que colocou a Bíblia em sua lista de livros proibidos e proibiu qualquer pessoa de ler a Bíblia sem licença de um Bispo ou inquisidor católico romano.jesus-is-lord.com/nobile.htm

John Locke(1632 – 1704)

John Locke procurou uma maneira de lidar com a divisão religiosa e a perseguição sem abandonar as escrituras.^{[3]:78}Para fazer isso, Locke argumentou contra o direito do governo de impor a ortodoxia religiosa e recorreu à Bíblia para fornecer um conjunto de crenças com as quais todos os cristãos poderiam concordar.^{[3]:78-79}isto é, "reduzir a religião a um conjunto de fundamentos com os quais todas as pessoas razoáveis possam concordar".^{[3]:80}Os ensinamentos centrais que ele considerava essenciais eram:

a. Omessianismo de Jesus

b. ordens diretas de Jesus.^{[3]:78-79}

Os cristãos poderiam estar devotamente comprometidos com outros ensinamentos bíblicos, mas, na visão de Locke, eles não eram essenciais, pelos quais os cristãos nunca deveriam brigar ou tentar coagir uns aos outros.^{[3]:79} Ao contrário dos puritanos e do posterior Movimento de Restauração, Locke não pediu uma restauração sistemática da igreja primitiva.^{[3]:79}

John Wesley (1703-1791)

A contribuição de Wesley como teólogo foi propor um sistema de posições teológicas opostas. Sua maior conquista teológica foi a promoção do que ele chamou de "Perfeição Cristã", ou santidade de coração e vida. Wesley sustentava que, nesta vida, os cristãos poderiam chegar a um estado em que o amor de Deus, ou amor perfeito, reinaria supremo em seus corações. Sua teologia evangélica, especialmente sua compreensão da perfeição cristã, estava firmemente fundamentado em sua teologia sacramental. Ele insistia continuamente no uso geral dos meios de graça (oração, escritura, meditação, comunhão, etc.) como o meio pelo qual Deus santifica e transforma o crente.

Ser aperfeiçoado no amor significava que o cristão podia viver tendo como principal consideração orientadora os outros e seu bem-estar. Ele baseou isso na citação de Cristo de que o segundo grande mandamento é "amar o próximo como a si mesmo". A seu ver, essa orientação faria com que uma pessoa evitasse uma série de pecados contra o próximo. Este amor, mais o amor por Deus que poderia ser o foco central da fé de uma pessoa, seria o que Wesley chamou de "um cumprimento da lei de Cristo".

Wesley acreditava que o núcleo vivo da fé cristã foi revelado nas Escrituras; e a Bíblia era a única fonte fundamental de desenvolvimento teológico ou doutrinário. ... No entanto, ele acreditava que a doutrina deveria estar de acordo com a tradição ortodoxa cristã.

As doutrinas que Wesley enfatizou foram graça preveniente, salvação pessoal pela fé, testemunho do Espírito e santificação. [A graça preveniente é graça divina que precede a decisão humana. Existe antes e sem referência a qualquer coisa que os humanos possam ter feito. Como os humanos são corrompidos pelos efeitos de pecado, a graça preveniente permite que as pessoas se engajem em seu livre arbítrio escolher a salvação oferecida por Deus em Jesus Cristo ou rejeitar essa oferta salvífica. wikipedia.org/wiki/Prevenient_Grace]

Esses pontos de vista e crenças foram modificados novamente e defendidos por John Wesley. Essas crenças, conforme declaradas no *The Moody Handbook of Theology*, de Paul Enns, são mostradas na tabela a seguir:

Eleição baseada em (previsão) conhecimento - Deus elegeu aqueles que Ele sabia que iriam por sua própria vontade acreditar em Cristo e preservar na fé.
Expição Ilimitada – Em Sua expiação, Cristo providenciou a redenção para toda a humanidade, tornando toda a humanidade salvável. A expiação de Cristo torna-se efetiva apenas para aqueles que crêem.
Habilidade Natural - O homem não pode salvar a si mesmo; o Espírito Santo deve efetuar o novo nascimento.
Graça Preveniente – A obra preparatória do Espírito Santo capacita o crente a responder ao evangelho e cooperar com a salvação de Deus.
Preservação Condicional - Os crentes foram capacitados para viver uma vida vitoriosa. Mas eles são capazes de se desviar da graça e perder a salvação.

A graça preveniente era o fundamento teológico de sua crença de que todas as pessoas eram capazes de serem salvas pela fé em Cristo. Ao contrário dos calvinistas de sua época, Wesley não acreditava em predestinação. Ele entendeu que a ortodoxia cristã insistia que a salvação só era possível pela graça soberana de Deus. Ele expressou sua compreensão do relacionamento da humanidade com Deus como uma dependência total da graça de Deus. Deus estava trabalhando para capacitar todas as pessoas a serem capazes de chegar à fé, capacitando os humanos a terem liberdade existencial real de resposta a Deus.

Wesley argumentou que uma parte do método teológico envolveria a fé experiencial. Em outras palavras, a verdade seria vivificada na experiência pessoal dos cristãos (em geral, não individualmente), se fosse realmente verdade. E toda doutrina deve poder ser defendida racionalmente. Ele não separou a fé da razão. Tradição, experiência e razão, no entanto, estavam sempre sujeitas à Escritura, argumentou Wesley, porque somente ali a Palavra de Deus é revelada 'na medida em que é necessária para nossa salvação'.^[15]

Em 1770 ele escreveu "Existem muitas doutrinas de natureza menos essencial... Nelas podemos pensar e deixar pensar; podemos 'concordo em discordar.' Mas, enquanto isso, vamos nos apegar ao essencial..."^[20] [Isso com certeza soa como os fundamentos básicos de Locke 50 a 70 anos antes.]

Wesley promoveu muitas questões de justiça social da época, incluindo a reforma prisional e o abolicionismo. Ele ajudou a organizar e formar sociedades de cristãos em toda a Inglaterra, Escócia, País de Gales e Irlanda como pequenos grupos que desenvolveram intensa responsabilidade pessoal, discipulado e instrução religiosa entre os membros. Sua grande contribuição foi nomear pregadores itinerantes não ordenados que viajavam amplamente para evangelizar e cuidar das pessoas nas sociedades. Os jovens que atuavam como seus assistentes eram chamados de "exortadores" que funcionavam de maneira semelhante aos doze apóstolos depois da ascensão de Jesus.

Adaptado de wikipedia.org/wiki/John_Wesley

Puritanos – séculos XVI a XVII

Um dos objetivos básicos dos ingleses puritanos era restaurar uma igreja pura, "primitiva", que seria uma verdadeira comunidade apostólica.^{[3]:40,41} Essa mentalidade foi uma influência crítica no desenvolvimento dos puritanos na América colonial.^{[3]:50-56}

batistas separados (1730 – 1740)

Durante o Primeiro Grande Despertar, desenvolveu-se um movimento entre os Batistas conhecido como Batistas Separados. Dois temas desse movimento foram a rejeição de credos e "liberdade no Espírito [A Bíblia como a única regra para a ordem adequada da igreja a ser seguida cuidadosamente, evitando detalhes precisos da forma bíblica que leva ao biblicismo legalista]".^{[3]:65} Os Batistas Separados viam as escrituras como a "regra perfeita" para a igreja [portanto, não há necessidade de um credo].^{[3]:66} No entanto, enquanto se voltavam para a Bíblia em busca de um padrão estrutural para a igreja, eles não insistiam em um acordo completo sobre os detalhes desse padrão.^{[3]:67} Este grupo se originou em Nova Inglaterra, mas foi especialmente forte no Sul onde a ênfase em um padrão bíblico para a igreja ficou mais forte.^{[3]:67} Na última metade do século XVIII expandiu-se para a fronteira ocidental do Kentucky e Tennessee, onde os movimentos de Stone e Campbell mais tarde se enraizariam.^{[3]:68} O desenvolvimento dos Batistas Separados na fronteira sul ajudou a preparar o terreno para o Movimento de Restauração, já que a adesão de ambos os grupos Stone e Campbell atraiu fortemente entre as fileiras dos Batistas Separados.^{[3]:67}

O restauracionismo batista separado também contribuiu para o desenvolvimento dos Batistas de referência na mesma área quase ao mesmo tempo que o Movimento de Restauração de Stone-Campbell. Sob a liderança de James Robinson Graves, este grupo procurou um projeto preciso para a igreja primitiva, acreditando que

qualquer desvio desse projeto impediria alguém de fazer parte da verdadeira igreja.^{[3]:68}[Ambos podem estar certos, um deles está certo ou ambos estão errados?] wikipedia.org/wiki/Restoration_Movement

James O'Kelly(1732-1826)

O'Kelly foi um dos primeiros defensores da busca da unidade por meio de um retorno ao cristianismo do Novo Testamento.^{[4]:216} Em 1792, insatisfeito com o papel dos bispos na Igreja Episcopal Metodista, ele se separou daquele corpo. O movimento de O'Kelly, centrado em Virgínia e Carolina do Norte, foi originalmente chamado de Metodistas Republicanos. Em 1794 eles adotaram o nome de Igreja Cristã.^[5]

O'Kelly, Rice Haggard e outros definiram cinco princípios cardeais da Igreja Cristã

1. Cristo é o único cabeça da igreja
2. O nome cristão é o único nome aceitável
3. A Bíblia é a única regra de fé
4. O caráter cristão é o único teste de comunhão na igreja
5. O direito de julgamento privado é privilégio de todos.

O Reino Eterno, FW Mattox, p. 312

Elias Smith(1764 – 1846) e Abner Jones (1767 – 1840)

Abner Jones, um médico, deixou a igreja batista e formou uma igreja que chamou de Igreja Cristã em Lyndon, Vermont, com a Bíblia como único credo. O Reino Eterno, FW Mattox, p.313

Elias Smith de Vermont ingressou Dr. Jones em um movimento que defende pontos de vista semelhantes aos de O'Kelly.^{[3]:68[6]:190} Eles acreditavam que os membros poderiam, olhando apenas para as escrituras, simplesmente serem cristãos sem estarem presos às tradições humanas e às denominações trazidas da Europa.^{[3]:68[6]:190}

Barton W. Stone(1772-1844)

Enquanto frequentava a Guilford Academy em Carolina do Norte em 1790,^{[2]:71} Stone ouviu James McGready (apresbiteriano ministro) falar.^{[2]:72} Alguns anos depois, ele próprio se tornou ministro presbiteriano.^{[2]:72} À medida que Stone examinava mais profundamente as crenças dos presbiterianos, especialmente a Confissão de Fé de Westminster, ele duvidava que algumas das crenças da igreja fossem realmente baseadas na Bíblia.^{[2]:72,73} Ele não conseguiu aceitar o calvinista doutrinas de depravação total, eleição incondicional e predestinação.^{[2]:72,73}

Renascimento de Cane Ridge

Em 1801, o Renascimento de Cane Ridge em Kentucky plantaria a semente de um movimento em Kentucky e a Rio Ohio vale para dissociar de denominacionalismo e tornar-se apenas cristãos - nem católicos, protestantes ou judeus. Em 1803, Stone e outros se retiraram do Presbitério de Kentucky e formaram o Presbitério de Springfield. O evento definidor da ala Stone do movimento foi a publicação de Last Will and Testament of The *Presbitério de Springfield*, em Cane Ridge, Kentucky, em 1804. O Último Testamento é um breve documento no qual Stone e cinco outros anunciaram sua retirada do presbiterianismo e sua intenção de fazer parte exclusivamente do corpo de Cristo.^[7] Os escritores apelaram para a unidade de todos os que seguem a Jesus, sugeriram o valor do autogoverno congregacional e elevaram a Bíblia como fonte para a compreensão da vontade de Deus.

Conexão cristã

Elias Smith tinha ouvido falar do movimento Stone em 1804 e do movimento O'Kelly em 1808.^{[6]:190} Os três grupos se fundiram em 1810.^{[6]:190} Naquela época, o movimento combinado tinha aproximadamente 20.000 membros.^{[6]:190} Esta frouxa comunhão de igrejas foi chamada pelos nomes "Conexão/Conexão Cristã" ou "Igreja Cristã".^{[3]:68[6]:190}

Características do movimento Stone

A pedra angular do movimento Stone era a liberdade cristã, o que os levou a rejeitar todos os credos históricos, tradições e sistemas teológicos que se desenvolveram ao longo do tempo e a se concentrar em um cristianismo primitivo baseado na Bíblia.^{[3]:104,105}

Embora a restauração do cristianismo primitivo fosse fundamental para o movimento Stone, eles viam a restauração do estilo de vida da igreja primitiva como essencial e, durante os primeiros anos, "focaram mais... na vida santa e justa do que nas formas e estruturas da igreja primitiva."^{[3]:103} O grupo também procurou restaurar a igreja primitiva.^{[3]:104} No entanto, devido à preocupação de que enfatizar práticas específicas pudesse minar a liberdade cristã, esse esforço tendeu a assumir a forma de rejeição da tradição, em vez de um programa explícito de reconstrução das práticas do Novo Testamento.^{[3]:104} A ênfase na liberdade era forte o suficiente para que o movimento evitasse o desenvolvimento de quaisquer tradições eclesiais, resultando em um movimento "em grande parte sem dogma, forma ou estrutura".^{[3]:104,105} O que mantinha "o movimento unido era um compromisso com o cristianismo primitivo".^{[3]:105}

Outro tema foi o de acelerar o milênio.^{[3]:104} Muitos americanos da época acreditavam que o milênio⁵ estava próximo e basearam suas esperanças para o milênio em sua nova nação, o Estados Unidos.^{[3]:104} Membros do movimento Stone acreditavam que apenas um cristianismo unificado baseado na apostólica igreja, em vez de um país ou qualquer uma das denominações existentes, poderia levar à chegada do milênio.^{[3]:104} O milenarismo de Stone foi descrito como mais "apocalíptico" do que o de Alexander Campbell, pois ele acreditava que as pessoas eram muito imperfeitas para inaugurar uma era milenar por meio do progresso humano.^{[8]:6,7} Em vez disso, ele acreditava que dependia do poder de Deus e que, enquanto esperava que Deus estabelecesse Seu reino, a pessoa deveria viver como se o governo de Deus já estivesse totalmente estabelecido.^{[8]:6}

Para o movimento Stone, isso tinha menos a ver com escatológicas teorias [o estudo de teologia filosófica preocupado com o final ou o último destino da humanidade, comumente chamado de fim do mundo .] e mais sobre o compromisso de viver como se o reino de Deus já estivesse estabelecido na terra.^{[8]:6,7} Essa perspectiva apocalíptica ou visão de mundo levou muitos do movimento Stone a adotar o pacifismo, evitar participar do governo civil e rejeitar a violência, o militarismo, a ganância, o materialismo e a escravidão.^{[8]:6}

en.wikipedia.org/wiki/Restoration_Movement

Thomas Campbell (1763 – 1854)

Outro movimento de restauração foi lançado quando Thomas Campbell publicou a Declaração e Discurso da Associação Cristã de Washington em 1809. Na qual ele expôs algumas de suas convicções sobre a igreja de Jesus Cristo, ao organizar a Associação Cristã de Washington, no Condado de Washington, Pensilvânia, não como uma igreja, mas como uma associação de pessoas que buscam crescer na fé.^{[1]:108-111} Em 4 de maio de 1811, a Associação Cristã constituiu-se como uma igreja administrada congregacionalmente e tornou-se conhecida como Brush Run Church.^{[1]:117} Quando o estudo do Novo Testamento levou os reformadores a começar a praticar o batismo por imersão, a vizinha Associação Batista de Redstone convidou a Igreja Brush Run para se juntar a eles com o propósito de comunhão. Eles concordaram, desde que tivessem "permissão para pregar e ensinar tudo o que aprenderam das Escrituras".^{[9]:86}

Alexandre Campbell (1788 – 1866)

filho do Thomas Alexandre juntou-se a ele nos Estados Unidos em 1809 e logo assumiu o papel de liderança no movimento.^{[3]:106} Os Campbells trabalharam na Redstone Baptist Association durante o período de 1815 a 1824.

⁵Consulte thebiblewayonline.com - Millennium

⁶<http://en.wikipedia.org/wiki/Eschatology>

Enquanto os Campbells e os batistas compartilhavam o batismo por imersão epolítica congregacional, [muitas vezes conhecido como congregacionalismo, um sistema degoverno da igrejaem que cadaigreja localcongregação é independente,eclesiasticamente soberano, ouAutônomo - wikipedia.org/wiki/Política_congregacionalista]logo ficou claro que ele e seus associados não eram batistas tradicionais. Dentro da Redstone Association, as diferenças tornaram-se intoleráveis para alguns dos líderes batistas quando Alexander Campbell começou a publicar um jornal, The Christian Baptist, promovendo a reforma. Campbell antecipou o conflito e transferiu seus membros para uma congregação da Mahoning Baptist Association em 1824.^{[1]:131}

Alexander usou The Christian Baptist para abordar o que ele via como a questão-chave de reconstruir a comunidade cristã apostólica de maneira sistemática e racional. Parte disso deveria distinguir claramente entre aspectos essenciais e não essenciais do cristianismo primitivo.^{[3]:}

Coisas que ele identificou como essenciais para o cristianismo apostólico foram:

- a. autonomia congregacional
- b. uma pluralidade de presbíteros em cada congregação
- c. comunhão semanal e
- d. imersão [dos crentes] para a remissão dos pecados”.^{[3]:106}

Entre as coisas que ele rejeitou como não essenciais estavam:

- a. o beijo sagrado
- b. diaconisas
- c. vida comunal
- d. lava-pés e
- e. exercícios carismáticos”.^{[3]:106}

Walter Scott (1796-1861)

Em 1827, a Mahoning Association nomeou Walter Scott como evangelista. Através dos esforços de Scott, a Mahoning Association cresceu rapidamente. Em 1828, Thomas Campbell visitou várias das congregações formadas por Scott e o ouviu pregar. Campbell acreditava que Scott estava trazendo uma nova dimensão importante para o movimento com sua abordagem de evangelismo.^{[1]:132-133}Em 1830, a Mahoning Baptist Association foi dissolvida. Alexander cessou a publicação do Christian Baptist e, em janeiro de 1831, iniciou a publicação do Millennial Harbinger.^{[1]:144-145}wikipedia.org/wiki/Restoration_Movement

Influência do Iluminismo

Thomas Campbell foi aluno do filósofo iluminista John Locke [1632-1674].^{[3]:82}Lembre-se de que Locke tinha dois princípios básicos a) Omessianismo de Jesusb) as ordens diretas de Jesus. Campbell propôs a mesma solução para a divisão religiosa proposta anteriormente por Herbert e Locke: "reduzir a religião a um conjunto de elementos essenciais com os quais todas as pessoas razoáveis possam concordar".^{[3]:80}Os elementos essenciais que ele identificou foram as coisas para as quais a Bíblia forneceu:

- a. Assim diz o Senhor,
- b. Precedente aprovado"^{[3]:81}

Ele também defendeu "uma restauração completa do cristianismo apostólico".^{[3]:82}Thomas acreditava que os credos serviam para dividir os cristãos. Ele também acreditava que a Bíblia era clara o suficiente para que qualquer um pudesse entendê-la e, como resultado, os credos eram desnecessários.^{[11]:114}

Alexander Campbell também foi profundamente influenciado pelo pensamento iluminista, em particular pela Escola Escocesa de Senso Comum de Thomas Reid e Dugald Stewart.^{[3]:84}Esse grupo via a Bíblia como fornecendo fatos concretos em vez de verdades abstratas e defendia uma abordagem científica ou baconiana para

interpretar a Bíblia que começaria com esses fatos, organizaria os aplicáveis a um determinado tópico e depois os usaria para tirar conclusões.^{[3]:84}Alexander refletiu essa abordagem argumentando repetidamente que "a Bíblia é um livro de fatos, não de opiniões, teorias, generalidades abstratas, nem de definições verbais".^{[3]:84}Ele acreditava que se os cristãos se limitassem aos fatos encontrados na Bíblia, eles necessariamente chegariam a um acordo, e ele via esses fatos como um modelo ou constituição para a igreja.^{[3]:84,}

wiki/Restoration_Movement

Características do movimento

A abordagem de Thomas Campbell combinou a abordagem do Iluminismo para a unidade com as tradições reformadas e puritanas de restauração.^{[3]:82,106}O Iluminismo afetou o movimento Campbell de duas maneiras. Primeiro, forneceu a ideia de que a unidade cristã poderia ser alcançada encontrando um conjunto de fundamentos com os quais todas as pessoas razoáveis pudessem concordar. A segunda era o conceito de uma fé racional formulada e defendida com base em um conjunto de fatos derivados da Bíblia.^{[3]:85,86}

Como muitos outros de seu tempo, Alexander Campbell acreditava na geração milenar⁷teoria. No entanto, o dele era mais otimista do que o de Stone.^{[8]:6}Ele tinha mais confiança no potencial de progresso humano e acreditava que os cristãos poderiam se unir para transformar o mundo e iniciar uma era milenar.^{[8]:6}A abordagem de Alexandre era basicamente pós-milenista, antecipando que o progresso da igreja e da sociedade levaria a uma era de paz e retidão antes do retorno de Cristo.^{[8]:6}Essa abordagem otimista significava que, além do compromisso com o primitivismo, havia também uma vertente progressista em seu pensamento.^{[8]:7}en.wikipedia.org/wiki/Restoration_Movement

Capítulo 3

milénarismo

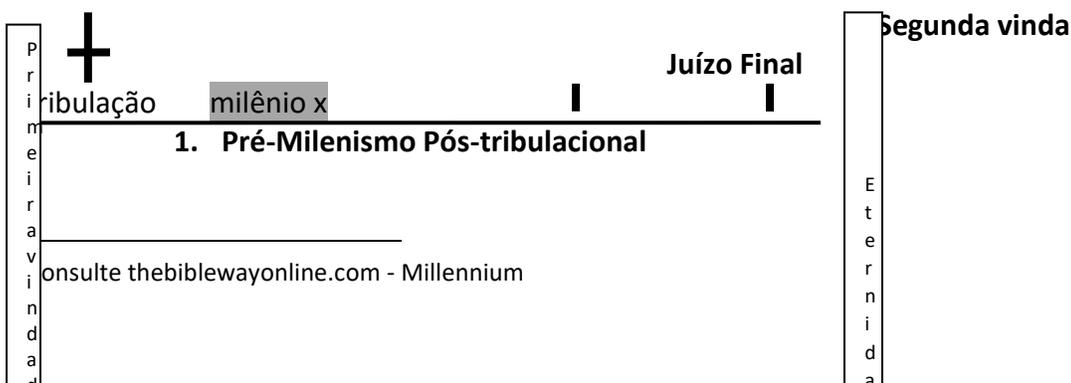
O termo "milênio" não ocorre na tradução para o inglês. É de uma palavra latina que significa mil anos. As várias interpretações são:

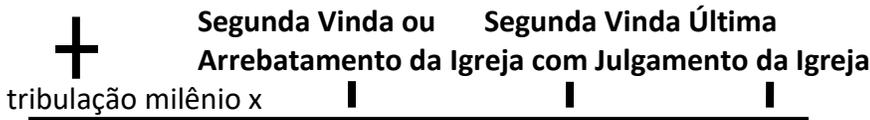
pré-milenistas considere que o reino de Cristo ainda não foi estabelecido e que sua segunda vinda literal e corporal à terra precederá seu estabelecimento, após o qual ele reinará por mil anos antes do fim da história.

dispensacionistas acreditam que Israel é distinto da Igreja e que Deus estabelecerá um reino milenar em Israel, onde Cristo, em Seu retorno, governará o mundo de Jerusalém por mil anos

pós-milenistas creia que o reino de Cristo foi estabelecido como uma sequência de sua primeira vinda, que o milênio será uma idade de ouro do reino que durará até perto do fim da história e depois da qual Cristo virá uma segunda vez no fim da história.

amilenistas não aceitam nenhuma dessas teorias, mas por várias razões. Alguns deles acreditam que nenhum elemento de tempo é simbolizado pelos mil anos, mas simplesmente a plenitude da vitória de Cristo e seus santos sobre Satanás e todos os seus agentes. Veja a comparação na página seguinte.





2. Pré-tribulacional (dispensacional) Pré-Milenismo



3. pós-milenarismo



4. amilenismo en.wikipedia.org/wiki/Postmillennialism

O primeiro oponente claro do pré-milenismo associado ao cristianismo foi Marcião (85-160 DC). Marcião se opôs ao uso do Antigo Testamento e da maioria dos livros do Novo Testamento que não foram escritos pelo apóstolo Paulo. Ele foi o primeiro grande herege que rompeu drasticamente com a fé da igreja primitiva ao abandonar a doutrina do iminente retorno pessoal de Cristo. Marcion não acreditava em uma encarnação real e, conseqüentemente, não havia lugar lógico em seu sistema para uma Segunda Vinda real. Ele esperava que a maioria da humanidade se perdesse negando a validade do Antigo Testamento e sua Lei. Outros pré-milenistas pré-niceanos foram Irineu, Justino, Teófilo, Tertuliano e Hipólito de Roma.

en.wikipedia.org/wiki/Pré-milenarismo

O milenarismo é também uma doutrina do zoroastrismo medieval sobre sucessivos períodos de mil anos, cada um dos quais terminará em um cataclismo de heresia e destruição, até a destruição final do mal e do espírito do mal por um triunfante rei da paz no final de a era milenar final (que alguns supõem ser o ano 2000). "Então Saoshyant [na mitologia persa, Saoshyant é aquele que virá para renovar toda a vida no fim dos tempos.] torna as criaturas novamente puras, e a ressurreição e a existência futura ocorrem" (Zand-i Vohuman Yasht 3:62).

Vários outros movimentos sociais e políticos, religiosos e seculares, também foram associados a metáforas milenaristas

O que a Bíblia afirma? Apocalipse 20:1-15

- “E vi um anjo descendo do céu,
- tendo a chave do Abismo e segurando na mão uma grande corrente.
- Ele agarrou o dragão, aquela antiga serpente, que é o diabo, ou Satanás, e o amarrou por mil anos.
- Ele o jogou no Abismo, e o trancou e selou sobre ele, para impedi-lo de enganar as nações até que os mil anos terminassem.
- Depois disso, ele deve ser solto por um curto período de tempo.
- Vi tronos nos quais estavam sentados aqueles que receberam autoridade para julgar.
- E vi as almas daqueles que foram decapitados por causa de seu testemunho de Jesus e por causa da palavra de Deus. Eles não adoraram a besta ou sua imagem e não receberam sua marca em suas testas ou em suas mãos.
- Eles reviveram e reinaram com Cristo por mil anos. (O restante dos mortos não voltou à vida até que os mil anos terminassem.) Esta é a primeira ressurreição.
- Bem-aventurados e santos os que participam da primeira ressurreição.

- A segunda morte não tem poder sobre eles, mas serão sacerdotes de Deus e de Cristo e reinarão com ele por mil anos.
- Quando os mil anos terminarem, Satanás será solto de sua prisão e sairá para enganar as nações nos quatro cantos da terra – Gog e Magog – para reuni-los para a batalha. Em número, eles são como a areia à beira-mar. Eles marcharam pela largura da terra e cercaram o acampamento do povo de Deus, a cidade que ele ama. Mas desceu fogo do céu e os devorou.
- E o diabo, que os enganava, foi lançado no lago de enxofre ardente, onde foram lançados a besta e o falso profeta. Eles serão atormentados dia e noite para todo o sempre.
- Então eu vi um grande trono branco e aquele que estava sentado nele. A terra e o céu fugiram de sua presença, e não havia lugar para eles.
- E vi os mortos, grandes e pequenos, em pé diante do trono, e livros foram abertos. Outro livro foi aberto, que é o livro da vida. Os mortos foram julgados de acordo com o que haviam feito conforme registrado nos livros. O mar entregou os mortos que nele havia, e a morte e o Hades entregaram os mortos que neles havia, e cada um foi julgado de acordo com o que havia feito. Então a morte e o Hades foram lançados no lago de fogo. O lago de fogo é a segunda morte. Se o nome de alguém não foi encontrado escrito no livro da vida, ele foi lançado no lago de fogo.

Uma breve explicação

- **Um anjo do céu-** João está na terra quando vê esta parte da visão
- **Ter a chave do abismo-** No capítulo nove, Satanás tinha essa chave, então agora Ele foi derrotado.
- **O dragão preso por 1000 anos-** O diabo é totalmente e perfeitamente [completamente] derrotado e preso com referência à sua obra através de Roma contra a igreja (testemunha a cadeia, o poço e o selamento fechado). Este foi o fim da história do Império Romano, mas não para Satanás. Ele seria liberado para tentar novamente usando outras nações.
- **Por 1000 anos-** 1000 anos não fala de um período de tempo, mas de um estado de coisas. Aplicado a Satanás é a derrota total. Aplicado aos santos é vitória total. O número 1000 significa totalidade. O Salmo 50:10 diz que Deus possui o gado em mil colinas. Deuteronômio 7:9 diz que Deus cumpre Suas promessas por mil gerações. O Salmo 105:8 e 1 Crônicas 16:15 dizem que Deus ordenou Sua palavra por mil gerações. A ideia é a totalidade e não um período de tempo limitado.

Observe algumas outras ideias ou teorias sobre os 1000 anos:

1. 1000 anos é toda a dispensação cristã (desde então até o fim dos tempos). O problema com essa ideia é que ela requer um pequeno período de tempo da história da Terra após o fim dos tempos.
 2. 1000 anos é o tempo total até pouco antes da segunda vinda de Cristo. O problema com essa ideia é que ela limitaria o período do sacerdócio reinante dos cristãos a menos do que toda a era cristã.
 3. 1000 anos após a destruição de Roma, quando o Cristianismo floresceu. O problema com essa ideia é que ela exigiria que os mártires mortos fossem ressuscitados há cerca de mil anos.
- **Satanás no abismo selado-** Satanás não está limitado em ação, ele está parado!
 - **Satanás solto por um pouco de tempo para enganar as nações-** Este não é um período de tempo, mas uma mensagem onde Deus diz aos cristãos: "Eu os protegi no passado e o farei no futuro, em qualquer lugar, a qualquer hora, contra qualquer inimigo. Esta é a garantia de Deus para o futuro, assim como em Ezequiel 38-39.

- **Aqueles sentados em tronos**- Aqueles que se sentam em tronos estão reinando. São aqueles a quem foi dada autoridade para julgar. Quem são eles? São santos vitoriosos e fiéis, vivos ou mortos. Jesus havia prometido que os vencedores compartilhariam com Ele o governo das nações (Apocalipse 2:26f; 3:21; 11:15-18; 18:20). Isso é o mesmo que Daniel 7: 21, 22.
- **Almas deles decapitadas por causa de Jesus**- Estes são os mártires da perseguição. Eles são ressuscitados (eles vivem) e reinam com Cristo. Imagine o campo de batalha após a batalha de Apocalipse 19 com o chão coberto com os corpos dos mortos. Aqueles mortos que são mártires cristãos são ressuscitados e se juntam aos santos vivos em tronos para governar com Deus. Aqueles que foram mortos não perderam porque imediatamente foram ressuscitados para não morrer mais. Esta é a primeira ressurreição." Observe que estes são apenas os mártires no conflito do Apocalipse e não os cristãos que morreram ao longo da história. Esta não é uma ressurreição literal que acontecerá quando Jesus voltar. Aqui está apenas uma maneira simbólica de dizer que os santos fiéis são vitoriosos e seguros.
- **O resto dos mortos**- são aqueles que morreram na visão a serviço da besta e permanecem mortos por 1000 anos (simbolicamente) apenas para serem ressuscitados e destruídos novamente. Eles eram perdedores vivos. Eles são perdedores mortos e viverão novamente apenas para serem perdedores. O versículo 5 é entre parênteses. Para obter o sentido, leia v4 e depois v5b: ("Os mártires cristãos viveram e reinaram com Cristo por mil anos. Esta é a primeira ressurreição.") Que os inimigos de Jesus permanecem mortos por mil anos simplesmente significa que eles foram totalmente derrotados. em sua guerra contra Cristo e a igreja. Não está se referindo a um período de tempo literal.
- **A primeira ressurreição**- esta é a ressurreição dos mártires para Jesus. É chamado de "primeiro" porque João verá uma segunda ressurreição. Tanto os servos de Deus quanto os servos da besta morreram na primeira morte, mas apenas os mocinhos estão na primeira ressurreição. A primeira ressurreição é para a vida e o reinado, mas a segunda ressurreição é para a segunda morte. A mensagem é que os mortos em Cristo compartilham da vitória tão certamente quanto os servos vivos de Deus.
- **Sacerdotes de Deus ... reinam 1000 anos**- isso não fala sobre quanto tempo Jesus reina, mas quanto tempo os santos reinariam. O ponto aqui não é o tempo, mas a vitória total e a bem-aventurança. O que eles tinham antes de morrerem (reino de sacerdotes), continuou depois que eles morreram. Na vida e na morte os servos de Deus são vitoriosos.
- **Satanás soltou e enganou as nações (novamente)**- Satanás continuará operando no mundo para destruir a fé dos servos de Deus.
- **Gogue e Magogue**- Eles são qualquer um, mas ninguém em particular, assim como foram usados em Ezequiel 38, 39. A mensagem é esta em ambos os lugares: Deus diz ao Seu povo: "Eu já os defendi e os tornei vitoriosos nesta presente crise e vou fazer de novo sempre que precisar." A ênfase está no tamanho desse novo futuro inimigo (qualquer que seja) e na facilidade com que Deus também os derrotará. Cristãos, não se preocupem com o desejo e a capacidade de Deus de protegê-los contra todo e qualquer inimigo, agora ou no futuro! Uma observação sobre as teorias pré-milenistas: todas as tentativas de criar um enorme exército de odiadores de Deus em um mundo onde Satanás não age e apenas os servos de Deus vivem está fadada ao fracasso (especialmente se você acredita na impossibilidade de apostasia).
- **O diabo lançado no lago de fogo**- O lago de fogo simboliza a derrota total. Ninguém volta depois de ser jogado no lago de fogo. Não se trata de punição eterna, mas da vitória do povo de Deus e da derrota dos inimigos de Deus.

- **grande trono branco**- não é o dia do julgamento literal antes do qual todos os homens devem comparecer um dia. Isso é exatamente como Daniel 7:9-12, onde Roma (o quarto reino) é julgada.
- **segunda ressurreição**- os adoradores da besta são ressuscitados. Os servos de Deus não existem porque foram ressuscitados 1000 anos antes (na visão).

Nesta visão, o diabo está preso por 1000 anos para mostrar como ele foi totalmente derrotado em sua guerra contra a igreja usando Roma. Ele é solto um pouco porque depois de Roma haveria outras tentativas e eles teriam o mesmo destino. A vitória é apresentada pela visão dos santos (vivos e ressuscitados) reinando e julgando em perfeita [completa] vitória. Este capítulo diz vitória completa de Cristo e Sua igreja e derrota completa para Satanás e a igreja que persegue o Império Romano. Explicação do Apocalipse 20 do Apocalipse de João, o Apóstolo, Joe McKinney, TheBibleWay Online

Capítulo 4

Fusões e Cisões

Fusão dos movimentos Stone e Campbell

O movimento Campbell foi caracterizado por uma "reconstrução sistemática e racional" da igreja primitiva, em contraste com o movimento Stone, que se caracterizou pela liberdade radical e falta de dogma.^{[3]:106-108}

Apesar de suas diferenças, os dois movimentos concordaram em várias questões críticas.^{[3]:108} Ambos viram a restauração do cristianismo apostólico como um meio de acelerar o milênio.^{[3]:108} Ambos também viram a restauração da igreja primitiva como um caminho para a liberdade cristã.^{[3]:108} E ambos acreditavam que a unidade entre os cristãos⁸ poderia ser alcançado usando o cristianismo apostólico como modelo.^{[3]:108} O compromisso de ambos os movimentos para restaurar a igreja primitiva e unir os cristãos foi suficiente para motivar uma união entre muitos dos dois movimentos.^{[8]:8,9} en.wikipedia.org/wiki/Restoration_Movement

Observação: Visto que ambos acreditavam na autonomia da igreja, qual era o propósito da fusão?

"Guaxinim John" Smith (1784-1868)

Os dois grupos se uniram em High Street Meeting House, Lexington, Kentucky, com um aperto de mão entre Barton W. Stone e "Raccoon" John Smith, sábado, 31 de dezembro de 1831.^{[9]:116-120} Smith foi escolhido, pelos presentes, para falar em nome dos seguidores dos Campbells.^{[9]:116}

Dois representantes dos reunidos foram designados para levar a notícia da união a todas as igrejas: John Rogers, para os cristãos e "Raccoon" John Smith para os reformadores. Apesar de alguns desafios, a fusão foi bem-sucedida.^{[1]:153-154} Muitos acreditavam que o sindicato era uma grande promessa para o sucesso futuro do movimento combinado e receberam a notícia com entusiasmo.^{[8]:9}

Com a fusão, surgiu o desafio de como chamar o novo movimento. Claramente, encontrar um nome bíblico e não sectário era importante. Stone queria continuar a usar o nome "cristãos". Alexander Campbell insistiu em "Discípulos de Cristo". Como resultado, ambos os nomes foram usados.^{[1]:27-28}

Desde o início do movimento, a livre troca de ideias entre o povo foi fomentada pelos jornais publicados por seus líderes. Alexander Campbell publicou The Christian Baptist e The Millennial Harbinger. Stone publicou O

⁸Consulte thebiblewayonline.com - Unidos em Cristo

Mensageiro Cristão.^{[12]:208} De maneira respeitosa, os dois publicavam rotineiramente as contribuições de outras pessoas cujas posições eram radicalmente diferentes das suas.

Quando Pedra e Alexandre Campbell Quando os reformadores (também conhecidos como discípulos e batistas cristãos) se uniram em 1832, apenas uma minoria de cristãos dos movimentos Smith/Jones e O'Kelly participou.^{[6]:190} Aqueles que o fizeram eram de congregações a oeste das Montanhas Apalaches que haviam entrado em contato com o movimento Stone.^{[6]:190} Os membros orientais tinham várias diferenças importantes com o grupo Stone e Campbell: ênfase na experiência de conversão, observância trimestral da comunhão enão-trinitarianismo.^{[6]:190} Aqueles que não se uniram com Campbell se fundiram com as Igrejas Congregacionais em 1931 para formar as Igrejas Cristãs Congregacionais.^{[6]:191} Em 1957, a Igreja Cristã Congregacional fundiu-se com a Igreja Evangélica e Reformada para se tornar a Igreja Unida de Cristo.^{[6]:191}
en.wikipedia.org/wiki/Restoration_Movement

Cepas de guerra, sociedades e canto/música da igreja

Uma vez que os pregadores pioneiros do Movimento de Restauração, como Stone e os Campbell's, formularam os princípios básicos do Movimento, eles começaram a pregar com um vigor que estimulou a igreja a um período de crescimento fenomenal. Estimativas entre os próprios discípulos colocavam seu número em 100.000 em 1836 e em 200.000 ou mesmo 300.000 em 1850. De acordo com o censo de 1850, os discípulos constituíam o quarto maior corpo religioso da nação. O censo de 1870 colocou-o em quinto lugar. Os trabalhos zelosos dos pregadores pioneiros, bem como a liberdade das algemas denominacionais oferecidas pela Restauração aos americanos amantes da liberdade, impulsionaram esse período de rápido progresso. No entanto, influências perturbadoras estavam no horizonte e ameaçavam dificultar, ou mesmo desfazer, todo esse progresso.

I. A Guerra Civil

A Guerra Civil foi muito perturbadora para a cena religiosa americana. Algumas igrejas ficaram divididas e outras tão desanimadas que deixaram de se reunir. A nação inteira, incluindo muitos irmãos, estava tão envolvida com a febre da guerra que pouco espaço foi deixado em seus corações para a preocupação espiritual. Os jovens da igreja partiram para se juntar às fileiras do Azul e do Cinza, e muitos deles morreram em batalha. Alguns pregadores deploravam os irmãos pegando em armas uns contra os outros, enquanto outros, esquecendo seu chamado e negando seus irmãos na seção oposta, desembainharam a espada. Um pregador e presidente de faculdade chamado James A. Garfield tornou-se conhecido por seu valor, foi promovido ao posto de brigadeiro-general e, por fim, tornou-se o vigésimo presidente dos Estados Unidos.

Duas questões foram trazidas à atenção dos cristãos pela Guerra Civil ou seus problemas. Uma delas era a questão da escravidão. Poderia um cristão bíblicamente possuir escravos? Em caso afirmativo, como ele foi obrigado a tratá-los? Embora houvesse extremistas em ambos os lados da questão, parece que a maioria dos pregadores era neutra e encorajava os cristãos do norte e do sul a não permitir que isso se tornasse uma questão divisiva. (...) A visão predominante entre os irmãos parecia ser a de que a escravidão era uma questão política, e não moral. A Bíblia não proibia expressamente a escravidão, mas a regulamentava (Levítico 25:39-46; I Cor. 7:17-24; Efésios 6:5-9; Filemom). A maioria dos irmãos, embora desejando evitar a divisão religiosa e a guerra sobre este assunto, provavelmente esperava que a escravidão finalmente chegasse a um fim pacífico e legal.

A outra questão que atraía as preocupações do cristão era a participação do cristão na guerra carnal. Novamente, os pregadores mais devotos e influentes se opuseram ao envolvimento dos irmãos na guerra e imploraram aos irmãos para não se envolverem, embora seus apelos pareçam ter caído em ouvidos surdos na maior parte.

II. A Sociedade Missionária

Uma vez que a maioria das congregações durante o Movimento de Restauração se formou em algum tipo de associação intercongregacional, a questão da "cooperação" logo foi levantada entre os irmãos. Enquanto os seguidores de Stone olhavam com desconfiança para tais esforços de organização, os seguidores de Campbell pareciam pensar que algum tipo de cooperação ou organização extra-congregacional era quase essencial para o progresso da causa. Conseqüentemente, os irmãos inicialmente começaram a se reunir em reuniões distritais informais. No entanto, com o passar do tempo, essas "reuniões de cooperação" aumentaram em formalidade e escala. As reuniões distritais tornaram-se reuniões estaduais e as reuniões estaduais tornaram-se reuniões nacionais. A princípio, tais reuniões foram defendidas com base no fato de que visavam apenas encorajar, informar e unir os irmãos, e promover o evangelismo. Alexander Campbell escreveu extensivamente em defesa de uma maior organização entre as igrejas locais. Os irmãos finalmente se encontraram em Cincinnati, Ohio, em 1849, e formaram a American Christian Missionary Society. Alexander Campbell tinha preocupações de que a realização de convenções levaria o movimento a um denominacionalismo divisivo. Ele não compareceu à reunião.^{[12]:245}No entanto, ele foi eleito seu primeiro presidente. Assim que a Sociedade foi formada, a oposição a ela começou a aumentar. Interrompida temporariamente pela Guerra Civil, essa oposição continuou a aumentar até que o conflito sobre a Sociedade gradualmente surgiu em uma brecha aberta de comunhão entre os advogados e os adversários na segunda metade do século XIX.

As bases das objeções à sociedade missionária têm variado, mas as mais notáveis podem ser resumidas da seguinte forma:

- não há autoridade bíblica para isso
- não é necessário, pois a igreja é suficiente para fazer o trabalho espiritual que precisa ser feito
- suplanta a igreja, e
- infringe a independência e autonomia das igrejas locais.

III. Música instrumental

Na época em que a American Christian Missionary Society surgiu, surgiu a questão da música instrumental na adoração das igrejas. Não muito antes da Guerra Civil, a igreja em Midway, Kentucky, tornou-se a primeira igreja registrada a introduzir música instrumental na adoração (supostamente para ajudar seu canto deplorável). Praticamente todas as igrejas e pregadores influentes, incluindo o próprio Campbell, permaneceram unidos em sua oposição à música instrumental na adoração. No entanto, após a Guerra Civil, as igrejas começaram a usar o instrumento cada vez mais e a batalha por ele foi travada com fúria crescente. As objeções à música instrumental na adoração têm sido substancialmente:

- é uma adição não autorizada ao canto dirigido pelo Novo Testamento (Efésios 5:19; Colossenses 3:16)
- não é instrutivo para a inteligência (I Cor. 14:15), e
- é contrário ao caráter espiritual do culto da igreja. As contendas sobre a sociedade missionária e o instrumento, bem como as menores, finalmente se transformaram em uma divisão entre as igrejas que foi formalmente reconhecida pelo Censo Religioso em 1906. bible.ca/history/eubanks/history-eubanks-42.htm

Essas mesmas objeções são válidas hoje para as seguintes organizações ou atividades?

- Auxílio a desastres ou Samaritanos Globais
- Mãos que Curam Internacionalmente
- Transmissão Cristã Mundial
- Rede de transmissão do evangelho
- Ministérios do interior da cidade
- Rádio Restauração
- Uma congregação supervisionando o trabalho missionário de várias congregações

- Cantar junto em profundo sentimento de reverência e louvor a Deus com música religiosa, “música gospel” no rádio, um CD ou grupo musical onde todas as mídias usam instrumentos musicais.
- Vários líderes de música ou equipes de louvor.

Alguns Ensinos da Restauração (Pedra – Movimento Campbell)

Esses dois movimentos compartilharam várias crenças-chave.

- a. Eles acreditavam que a Bíblia era a Palavra inspirada de Deus e a autoridade máxima na vida do crente.
- b. Eles acreditavam que os modelos e padrões de vida da igreja no Novo Testamento foram feitos para demonstrar o plano de Deus para a igreja através dos tempos.
- c. Eles acreditavam que Deus pretendia que Seu povo, a igreja e não apenas uma assembleia ou congregação, fosse unido, não dividido. O acordo sobre os fundamentos da fé do Novo Testamento pode criar a unidade que Deus planejou para Sua igreja.

Após a morte de Campbell, linhas de falha começaram a se formar no movimento. O problema não estava nos princípios fundadores, mas na sua aplicação. Todos concordaram com o princípio da unidade em torno dos fundamentos do Novo Testamento, mas nem todos concordaram sobre quais eram esses fundamentos ou como determinar o que deveria ser considerado essencial.

Duas escolas primárias de interpretação formaram suas linhas de batalha sobre a questão da música instrumental na adoração. O grupo que eventualmente se tornou as Igrejas de Cristo não instrumentais assumiu uma posição que proibia “inovações” na adoração que não fossem especificamente ordenadas no Novo Testamento. Na falta de uma ordem do Novo Testamento para usar instrumentos na adoração, eles defenderam sua proibição. A outra posição de interpretação era que, como não havia um comando específico proibindo o uso de um instrumento musical, ele era permitido. Consulte a Bíblia de estudo thebiblewayonline.com Quarenta anos após a morte de Campbell, a divisão foi oficialmente reconhecida e as igrejas não-instrumentais foram reconhecidas como um grupo separado.

Infelizmente, as divisões desse movimento de unidade não terminaram com essa divisão. O movimento da Igreja Cristã tinha outro problema latente logo abaixo da superfície na questão do batismo. Uma das alegres restaurações do movimento Campbell/Stone inicial foi a restauração do batismo por imersão na igreja. O batismo infantil por aspersão era uma prática virtualmente universal entre as históricas igrejas europeias representadas na fronteira americana. Ao se voltarem para o Novo Testamento em busca de orientação, os reformadores descobriram que o modo de batismo na igreja do Novo Testamento era quase certamente a imersão total, não a aspersão. Eles também determinaram que o único candidato aceitável para o batismo é alguém com idade suficiente para escolher o batismo para si mesmo.

Mais uma vez, o movimento foi quase unânime na questão central. A questão divisiva era como considerar aqueles que se consideravam cristãos, mas não estavam imersos. De um lado estavam aqueles que acreditavam que a membresia da igreja e a certeza da salvação só deveriam ser oferecidas aos que fossem imersos. Do outro lado estavam aqueles que consideravam a imersão adulta como o ideal, mas reconheciam a genuína fé cristã dos batizados por outros meios em outras tradições. A verdadeira questão é a comunhão e como Deus quer que ela seja praticada.

No final da década de 1920, essa questão veio à tona em uma série de brigas feias sobre a cooperação no campo missionário entre os missionários Campbell/Stone e aqueles de tradições que batizam crianças. Um lado queria exigir que os missionários Campbell/Stone limitassem qualquer cooperação no campo missionário a denominações que praticavam a imersão. Outros viram a necessidade de cooperar com os outros, independentemente de sua teologia batismal.

Consulte thebiblewayonline.com - batismo

A luta tornou-se tão intensa que outra divisão se seguiu. Milhares de congregações deixaram o movimento e formaram seu próprio grupo não denominacional centrado na Convenção Cristã Norte-Americana. Este grupo consistia daqueles que consideravam o batismo por imersão uma questão absoluta. Aqueles que permaneceram na antiga Convenção Internacional de Igrejas Cristãs tendiam a ser aqueles que estavam mais abertos a aceitar os não imersos como cristãos por direito próprio. A divisão tem progredido lentamente por cerca de 70 anos.

Nas últimas décadas, outra divisão começou a ocorrer. Desde 1985, a Renovação do Discípulo tem desafiado o liberalismo teológico que cresceu na denominação da Igreja Cristã (Discípulos de Cristo) que se formou em 1968 a partir da antiga Convenção Internacional de Igrejas Cristãs. A Renovação de Discípulos começou com o compromisso de trabalhar dentro da denominação para mudança e renovação espiritual. Infelizmente, com o passar do tempo, ficou claro que a denominação estava totalmente fechada para mudanças ou desafios, e a Disciple Renewal formou a Disciple Heritage Fellowship como um ponto de encontro para aqueles que deixaram a denominação e para os evangélicos que ainda estavam na denominação.

Embora ninguém quisesse ver a divisão, a divisão está ocorrendo lentamente. Pela primeira vez, a divisão está focada nos princípios fundadores do movimento, não apenas na elaboração dos detalhes.

Os Discípulos de Cristo abandonaram sua crença na inspiração e confiabilidade da Bíblia, negaram que haja uma fé consistente do Novo Testamento à qual possamos retornar e trocaram a ideia de unidade em torno dos fundamentos bíblicos pela unidade por negociação entre corpos denominacionais. discipulo-heritage.org/downloads/10.pdf

Linha do tempo da restauração

John Locke	1632 - 1704
João Wesley	1703 – 1791
James O'Kelly	1732 – 1826
Elias Smith	1764 – 1846
Abner Jones	1767 – 1840
Barton Stone	1772 – 1844
Thomas Campbell	1763 – 1854
Alexandre Campbell	1788 – 1866
Walter Scott	1796 – 1861
"Guaxinim" John Smith	1784 – 1868

Restauração

Por volta da virada do século 18, vários líderes religiosos independentes uns dos outros começaram a questionar como tantos ensinamentos e práticas diferentes estabelecidos em tantas associações em seus credos são todos a igreja da Bíblia. Eles raciocinaram que Deus queria unidade, então por que todos não poderiam simplesmente recorrer à Bíblia e somente à Bíblia para encontrar a instrução de Deus para o homem? De fato, este parece ser o significado da parábola do semeador em Lucas 8. Ao retornar à Palavra e plantá-la em corações bons e honestos, livre do controle dos homens e, de seus credos e doutrinas, produzirá pessoas obedientes, cristãos, a igreja que Jesus estabeleceu.

O coração do movimento de restauração era unir os crentes:

- Deixar de usar o governo para impor a religião
- Use apenas as escrituras. Rejeite todos os credos e dogmas humanos
- Obtenha e retenha o amor de Deus e do homem

Durante esse movimento, vários líderes ofereceram sua compreensão dos requisitos para que os crentes em Cristo se unam a Ele.

Locke

- a. Rejeitou o direito da igreja através do governo de estabelecer e fazer cumprir uma religião do estado
- b. A Bíblia fornece um conjunto de crenças essenciais sobre as quais todas as pessoas razoáveis podem concordar:
 - i. A messianidade de Jesus
 - ii. Mandamentos diretos de Jesus
- c. Coisas não essenciais sobre as quais os cristãos discordam não devem ser impostas aos outros

Wesley

- a. Concordar em discordar sobre doutrina não essencial
- b. Pare de brigar e discutir sobre o que não é essencial

batistas separados

- a. Rejeite todos os credos e use apenas a Bíblia como regra perfeita, mas sem exigir um acordo completo sobre o padrão
- b. Evite detalhes precisos, pois isso leva ao legalismo e à divisão

Batistas de referência

- a. A Bíblia é um projeto preciso sem quaisquer desvios permitidos
- b. O desvio do projeto afasta a pessoa da verdadeira igreja

O'Kelly/Haggard

- a. Cristo é o único cabeça da igreja
- b. O nome cristão é o único nome aceitável
- c. A Bíblia é a única regra de fé
- d. O caráter cristão é o único teste de comunhão na igreja
- e. O direito de julgamento privado é privilégio de todos.

Barton Stone

- a. governança congregacional
- b. Restaurar o estilo de vida da igreja primitiva que é uma vida santa e justa em vez de ou sobre a forma e as estruturas
- c. A liberdade em Cristo é mais importante do que a ênfase de uma prática particular [como um ritual].

Campbell

- a. Precedente aprovado adicionado às crenças centrais/essenciais.
- b. Bíblia um livro de fatos (não opiniões, teorias, verdades abstratas ou definições verbais) e uma fé racional deveria ser formulada e definida sobre esses fatos.
- c. Autonomia congregacional
- d. Uma pluralidade de presbíteros em cada congregação
- e. Comunhão semanal e
- f. Imersão dos crentes para remissão dos pecados
- g. Assim diz o Senhor,

Congregacionalistas

- a. As pessoas precisavam de uma experiência de conversão

Durante esse longo período de tempo, eles diferiram em muitos aspectos, alguns relutantes em cortar os laços dos ensinamentos e práticas anteriores, mas reconheceram que sua “igreja” atual não era como a igreja sobre a qual leram em sua Bíblia.

Muitos, se não a maioria desses reformadores e restauracionistas, tinham uma coisa em comum: eles queriam reformar, restaurar ou retornar à igreja da Bíblia e unir-se a todos os outros crentes e ser apenas cristãos.

Houve unidade por um tempo, mas surgiram opiniões diversas e polarizadoras:

- A Bíblia é um projeto, constituição ou padrão em que não é necessário um acordo completo sobre os detalhes. Para aqueles EM CRISTO, viver retamente entre os homens e diante de Deus era mais importante do que aderir à forma, estrutura e entendimento preciso.
- A Bíblia é um projeto preciso que deve ser seguido sem desvio. Aqueles que se desviam da interpretação dos líderes sobre o projeto preciso não devem ser integrados. Conseqüentemente, há uma definição contínua da precisão do projeto que leva a desacordo e mais separação.

Para permanecer unido e na comunhão, as questões devem ser resolvidas com oração:

- a. Quem decide o grau de precisão de entendimento que se deve ter para permanecer em comunhão - Deus ou o Homem?
- b. A interpretação de alguém sobre algum ensinamento não evangélico determinar a comunhão de outra pessoa com Deus ou outro cristão?
- c. Alguém pode estar em comunhão com Deus, mas não com os outros em Cristo?
- d. Se a Bíblia silencia sobre um assunto, esse silêncio exige algo ou o proíbe? Da mesma forma, quando a Bíblia especifica algo, ela não exige ou proíbe outra coisa.
- e. Os escritos dos pais da igreja, reformadores, restauracionistas ou autores de hoje não podem ser uma condição para a comunhão do homem com Deus ou Seus filhos.

Mesmo depois de alcançar algum sucesso, não demorou muito, como seus antepassados depois de 100 DC, que eles começaram a se desviar e aceitar as doutrinas do passado e estabelecer novos credos ou restabelecer os antigos.

Conclusão

Parece haver uma linha comum ao longo da história. Cada geração baseia-se nas crenças e pensamentos da geração passada. Líderes e/ou escritores registram suas conclusões sobre as quais a próxima geração se baseia. Alguns são aceitos, outros rejeitados, provavelmente com base em seus entendimentos e conceitos anteriores. Este processo é absolutamente necessário no mundo do desconhecido, como medicina, computadores, química, física e matemática, onde não há nem nunca houve um padrão revelado. Portanto, cada pedaço de conhecimento é um bloco de construção.

Este estudo mostrou que homens e líderes de sua geração tendem a aceitar as opiniões de “homens eruditos” do passado, em vez de confiar em um estudo completo das palavras de Deus. Observar.

1. Justino Mártir foi discípulo de Sócrates e Platão e não parecia ter se preparado muito bem no que diz respeito às escrituras.
2. Irineu de Lyon confiou em O Pastor de Hermas como escritura.
3. Orígenes corrigiu a Septuaginta de seu conhecimento do hebraico. Mas suas crenças estóicas, neopitagóricas e platônicas nublaram seu raciocínio.
4. A teologia de Ambrósio foi significativamente influenciada pela de Orígenes.
5. Agostinho admirava Cícero e o classificou acima de todos os outros escritores antigos e manteve seu sistema dual de crença na alma e no corpo.
6. Wycliffe confiou na imperfeita Vulgata latina de Jerônimo ao traduzir a Bíblia para o inglês, que pode ter sido tudo o que estava disponível para ele.
7. Lutero foi ensinado a suspeitar e testar tudo, mas ainda aceitou muitos dos ensinamentos dos “pais da igreja”.
8. João Calvino frequentemente citava os ensinamentos de Agostinho e Ambrósio.
9. Os ensinamentos de John Locke influenciaram Thomas e Alexander Campbell.

Os crentes em Cristo foram perseguidos por sua recusa em negar a Cristo e aceitar outro Evangelho ou em se conformar com alguma outra doutrina religiosa, como; a) Judaísmo, b) Adoração Pagã ou do Imperador durante o Império Romano, c) Catolicismo durante e após a Idade Média ou das Trevas ou d) Catolicismo e Protestantismo nas eras da Reforma e Restauração.

Ao confiar no conhecimento divinamente revelado, pode-se obter um conhecimento e uma compreensão mais precisos da vontade de Deus.

Durante centenas de anos de perseguição, muitos tentaram retornar a Deus usando apenas a Bíblia. Os últimos 200 anos ou mais viram muitas diferenças de opinião ou interpretação que, quando colocadas na mesma posição que a verdade revelada, resultaram em novas organizações religiosas. É preciso determinar se eles fazem parte do problema perguntando a si mesmos: “Pesquisei pessoalmente as escrituras para determinar o que elas declaram para chegar às minhas conclusões? Ou, eu procurei na Bíblia para ver se minha 'doutrina bíblica' pode ser encontrada e interpretada de acordo com minha crença e conclusão.”

A seguir está uma lista de alguns ensinamentos recentes relativos firmemente acreditados e feitos um teste de comunhão. Muitos deles foram rejeitados no todo ou em parte.

- Os “emblemas” da Ceia do Senhor devem ser cobertos.
- O pão usado na Ceia do Senhor deve ser feito de farinha de trigo, partido após a oração e antes de distribuir aos membros para participar.
- A Taça, fruto da videira, deve ser vinho fermentado.
- Apenas um copo pode ser usado, não copos individuais.
- As aulas bíblicas dividem a igreja, portanto não podem ser praticadas.
- Cantar como adoração a Deus não deve incluir um instrumento musical ou em harmonia, mas cantos.
- As mulheres devem ter a cabeça coberta com algo que não seja o cabelo quando montadas.
- As mulheres não podem cortar ou aparar os cabelos.
- As congregações de cristãos não podem possuir edifícios.
- As refeições não podem ser feitas dentro do “prédio da igreja”.
- Possuir academia, centros de vida familiar e acampamentos é pecado.
- Os cristãos não podem participar do Natal.
- A natação mista não pode ser tolerada, pois é pecaminosa.
- Qualquer tipo de dança é pecaminoso.
- Participar do governo, até votar é pecaminoso.
- Servir nas forças armadas é pecaminoso.
- Doações para escolas e faculdades afiliadas à igreja são pecaminosas.
- Usar qualquer outra literatura que não seja a Bíblia é errado.
- O nome da igreja deve ser “_____” sem qualquer localização.
- Beber qualquer bebida alcoólica é pecado.
- Usar tabaco de qualquer tipo é pecaminoso.
- Casamento entre raças não é bíblico.
- A Bíblia proíbe os cristãos de possuir escravos.
- As igrejas não podem ser corporativas em nenhum empreendimento.
- As congregações não podem empregar um pregador regularmente.
- Vários líderes de música ao mesmo tempo é entretenimento, portanto, pecaminoso.

Muitas pessoas devotas, do passado e do presente, acreditam que suas interpretações eram a exata vontade de Deus. No entanto, muitos foram rejeitados no todo ou em parte após um estudo mais aprofundado. O que mudou? Foi a Bíblia ou a interpretação do homem? Agora sabemos TODA A VERDADE? O que defendemos tão

firmemente como condições de comunhão com Deus será provado errado nas gerações vindouras? Nossas crenças são tão FINAIS que estamos além do aprendizado?

O Evangelho ou Evangelho de Cristo é:

- a. Deus, como Jesus de Nazaré, era humano, mas sem pecado, oferecido
Seu corpo físico a Deus como o sacrifício de sangue, oferta pelo pecado, para a remoção do pecado.
- b. Seu sepultamento e subsequente ressurreição foi a vitória sobre a morte.
- c. Sua ascensão de volta à Sua morada anterior com Deus, o Pai.

Aqueles que depositam sua confiança Nele ao serem enterrados em Sua morte são ressuscitados como novos seres espirituais. Eles crescem na semelhança, imagem e natureza de Deus vivendo (andando) os ensinamentos (doutrinas) de Cristo e Seus apóstolos somente e estão em comunhão com Deus e todos os outros em Cristo, mesmo que tenham algum entendimento diferente sobre algum outro ensinamento. do que o Evangelho.

Devemos estudar diligentemente as escrituras, aceitar suas verdades e estar dispostos a segui-las onde quer que elas nos levem.

Capítulo 7

Resumo

Alguns Ensinamentos e Práticas dos Reformadores

Wycliffe

- a. Cristo é o cabeça da Igreja
- b. Os líderes da igreja devem ser homens morais - não adquirir posições
- c. A Bíblia é a única autoridade para o homem - não a Igreja Católica
- d. Apenas duas ordens de líderes da igreja – presbíteros e diáconos

Lutero

- e. Bíblia por si só constitui a autoridade final para um cristão

Restauração

Por volta da virada do século 18, vários líderes religiosos independentes uns dos outros começaram a questionar como tantos ensinamentos e práticas diferentes estabelecidos em tantas associações em seus credos são todos a igreja da Bíblia. Eles raciocinaram que Deus queria unidade, então por que todos não poderiam simplesmente recorrer à Bíblia e somente à Bíblia para encontrar a instrução de Deus para o homem? De fato, este parece ser o significado da parábola do semeador em Lucas 8. Ao retornar à Palavra e plantá-la em corações bons e honestos, livre do controle dos homens e, de seus credos e doutrinas, produzirá pessoas obedientes, cristãos, a igreja que Jesus estabeleceu.

O coração do movimento de restauração era unir os crentes:

- a. Deixar de usar o governo para impor a religião
- b. Use apenas as escrituras. Rejeite todos os credos e dogmas humanos
- c. Obtenha e retenha o amor de Deus e do homem

Durante esse movimento, vários líderes ofereceram sua compreensão dos requisitos para que os crentes em Cristo se unam a Ele.

Locke

- a. Rejeitou o direito da igreja através do governo de estabelecer e fazer cumprir uma religião do estado

- b. A Bíblia fornece um conjunto de crenças essenciais sobre as quais todas as pessoas razoáveis podem concordar:
 - i. A messianidade de Jesus
 - ii. Mandamentos diretos de Jesus
- c. Coisas não essenciais sobre as quais os cristãos discordam não devem ser impostas aos outros

Wesley

- a. Concordar em discordar sobre doutrina não essencial
- b. Pare de brigar e discutir sobre o que não é essencial

batistas separados

- a. Rejeite todos os credos e use apenas a Bíblia como regra perfeita, mas sem exigir um acordo completo sobre o padrão
- b. Evite detalhes precisos, pois isso leva ao legalismo e à divisão

Batistas de referência

- a. A Bíblia é um projeto preciso sem quaisquer desvios permitidos
- b. O desvio do projeto afasta a pessoa da verdadeira igreja

O'Kelly/Haggard

- a. Cristo é o único cabeça da igreja
- b. O nome cristão é o único nome aceitável
- c. A Bíblia é a única regra de fé
- d. O caráter cristão é o único teste de comunhão na igreja
- e. O direito de julgamento privado é privilégio de todos.

Barton Stone

- a. governança congregacional
- b. Restaurar o estilo de vida da igreja primitiva que é uma vida santa e justa em vez de ou sobre a forma e as estruturas
- c. A liberdade em Cristo é mais importante do que a ênfase de uma prática particular [como um ritual].

Campbell

- a. Precedente aprovado adicionado às crenças centrais/essenciais.
- b. Bíblia um livro de fatos (não opiniões, teorias, verdades abstratas ou definições verbais) e uma fé racional deveria ser formulada e definida sobre esses fatos.
- c. Autonomia congregacional
- d. Uma pluralidade de presbíteros em cada congregação
- e. Comunhão semanal e
- f. Imersão dos crentes para remissão dos pecados
- g. Assim diz o Senhor,

Congregacionalistas

- a. As pessoas precisavam de uma experiência de conversão

Durante esse longo período de tempo, eles diferiram em muitos aspectos, alguns relutantes em cortar os laços dos ensinamentos e práticas anteriores, mas reconheceram que sua "igreja" atual não era como a igreja sobre a qual leram em sua Bíblia.

Muitos, se não a maioria desses reformadores e restauracionistas, tinham uma coisa em comum: eles queriam reformar, restaurar ou retornar à igreja da Bíblia e unir-se a todos os outros crentes e ser apenas cristãos.

Houve unidade por um tempo, mas surgiram opiniões diversas e polarizadoras:

- A Bíblia é um projeto, constituição ou padrão em que não é necessário um acordo completo sobre os detalhes. Para aqueles EM CRISTO, viver retamente entre os homens e diante de Deus era mais importante do que aderir à forma, estrutura e entendimento preciso.

- A Bíblia é um projeto preciso que deve ser seguido sem desvio. Aqueles que se desviam da interpretação dos líderes sobre o projeto preciso não devem ser integrados. Conseqüentemente, há uma definição contínua da precisão do projeto que leva a desacordo e mais separação.

Para permanecer unido e na comunhão, as questões devem ser resolvidas com oração:

- a. Quem decide o grau de precisão de entendimento que se deve ter para permanecer em comunhão - Deus ou o Homem?
- b. A interpretação de alguém sobre algum ensinamento não evangélico determinar a comunhão de outra pessoa com Deus ou outro cristão?
- c. Alguém pode estar em comunhão com Deus, mas não com os outros em Cristo?
- d. Se a Bíblia silencia sobre um assunto, esse silêncio exige algo ou o proíbe? Da mesma forma, quando a Bíblia especifica algo, ela não exige ou proíbe outra coisa.
- e. Os escritos dos pais da igreja, reformadores, restauracionistas ou autores de hoje não podem ser uma condição para a comunhão do homem com Deus ou Seus filhos.

Mesmo depois de alcançar algum sucesso, não demorou muito, como seus antepassados depois de 100 DC, que eles começaram a se desviar e aceitar as doutrinas do passado e estabelecer novos credos ou restabelecer os antigos.

Conclusão

Parece haver uma linha comum ao longo da história. Cada geração baseia-se nas crenças e pensamentos da geração passada. Líderes e/ou escritores registram suas conclusões sobre as quais a próxima geração se baseia. Alguns são aceitos, outros rejeitados, provavelmente com base em seus entendimentos e conceitos anteriores. Este processo é absolutamente necessário no mundo do desconhecido, como medicina, computadores, química, física e matemática, onde não há nem nunca houve um padrão revelado. Portanto, cada pedaço de conhecimento é um bloco de construção.

Este estudo mostrou que homens e líderes de sua geração tendem a aceitar as opiniões de “homens eruditos” do passado, em vez de confiar em um estudo completo das palavras de Deus. Observar.

1. Justino Mártir foi discípulo de Sócrates e Platão e não parecia ter se preparado muito bem no que diz respeito às escrituras.
2. Irineu de Lyon confiou em O Pastor de Hermas como escritura.
3. Orígenes corrigiu a Septuaginta de seu conhecimento do hebraico. Mas suas crenças estoicas, neopitagóricas e platônicas nublaram seu raciocínio.
4. A teologia de Ambrósio foi significativamente influenciada pela de Orígenes.
5. Agostinho admirava Cícero e o classificou acima de todos os outros escritores antigos e manteve seu sistema dual de crença na alma e no corpo.
6. Wycliffe confiou na imperfeita Vulgata latina de Jerônimo ao traduzir a Bíblia para o inglês, que pode ter sido tudo o que estava disponível para ele.
7. Lutero foi ensinado a suspeitar e testar tudo, mas ainda aceitou muitos dos ensinamentos dos “pais da igreja”.
8. João Calvino frequentemente citava os ensinamentos de Agostinho e Ambrósio.
9. Os ensinamentos de John Locke influenciaram Thomas e Alexander Campbell.

Os crentes em Cristo foram perseguidos por sua recusa em negar a Cristo e aceitar outro Evangelho ou em se conformar com alguma outra doutrina religiosa, como; a) Judaísmo, b) Adoração Pagã ou do Imperador durante

o Império Romano, c) Catolicismo durante e após a Idade Média ou das Trevas ou d) Catolicismo e Protestantismo nas eras da Reforma e Restauração.

Ao confiar no conhecimento divinamente revelado, pode-se obter um conhecimento e uma compreensão mais precisos da vontade de Deus.

Durante centenas de anos de perseguição, muitos tentaram retornar a Deus usando apenas a Bíblia. Os últimos 200 anos ou mais viram muitas diferenças de opinião ou interpretação que, quando colocadas na mesma posição que a verdade revelada, resultaram em novas organizações religiosas. É preciso determinar se eles fazem parte do problema perguntando a si mesmos: “Pesquisei pessoalmente as escrituras para determinar o que elas declaram para chegar às minhas conclusões? Ou, eu procurei na Bíblia para ver se minha 'doutrina bíblica' pode ser encontrada e interpretada de acordo com minha crença e conclusão.”

A seguir está uma lista de alguns ensinamentos recentes relativos firmemente acreditados e feitos um teste de comunhão. Muitos deles foram rejeitados no todo ou em parte.

- Os “emblemas” da Ceia do Senhor devem ser cobertos.
- O pão usado na Ceia do Senhor deve ser feito de farinha de trigo, partido após a oração e antes de distribuir aos membros para participar.
- A Taça, fruto da videira, deve ser vinho fermentado.
- Apenas um copo pode ser usado, não copos individuais.
- As aulas bíblicas dividem a igreja, portanto não podem ser praticadas.
- Cantar como adoração a Deus não deve incluir um instrumento musical ou em harmonia, mas cantos.
- As mulheres devem ter a cabeça coberta com algo que não seja o cabelo quando montadas.
- As mulheres não podem cortar ou aparar os cabelos.
- As congregações de cristãos não podem possuir edifícios.
- As refeições não podem ser feitas dentro do “prédio da igreja”.
- Possuir academia, centros de vida familiar e acampamentos é pecado.
- Os cristãos não podem participar do Natal.
- A natação mista não pode ser tolerada, pois é pecaminosa.
- Qualquer tipo de dança é pecaminoso.
- Participar do governo, até votar é pecaminoso.
- Servir nas forças armadas é pecaminoso.
- Doações para escolas e faculdades afiliadas à igreja são pecaminosas.
- Usar qualquer outra literatura que não seja a Bíblia é errado.
- O nome da igreja deve ser “_____” sem qualquer localização.
- Beber qualquer bebida alcoólica é pecado.
- Usar tabaco de qualquer tipo é pecaminoso.
- Casamento entre raças não é bíblico.
- A Bíblia proíbe os cristãos de possuir escravos.
- As igrejas não podem ser corporativas em nenhum empreendimento.
- As congregações não podem empregar um pregador regularmente.
- Vários líderes de música ao mesmo tempo é entretenimento, portanto, pecaminoso.

Muitas pessoas devotas, do passado e do presente, acreditam que suas interpretações eram a exata vontade de Deus. No entanto, muitos foram rejeitados no todo ou em parte após um estudo mais aprofundado. O que mudou? Foi a Bíblia ou a interpretação do homem? Agora sabemos TODA A VERDADE? O que defendemos tão firmemente como condições de comunhão com Deus será provado errado nas gerações vindouras? Nossas crenças são tão FINAIS que estamos além do aprendizado?

O Evangelho ou Evangelho de Cristo é:

- a. Deus, como Jesus de Nazaré, era humano, mas sem pecado, oferecido
Seu corpo físico a Deus como o sacrifício de sangue, oferta pelo pecado, para a remoção do pecado.
- b. Seu sepultamento e subsequente ressurreição foi a vitória sobre a morte.
- c. Sua ascensão de volta à Sua morada anterior com Deus, o Pai.

Aqueles que depositam sua confiança Nele ao serem enterrados em Sua morte são ressuscitados como novos seres espirituais. Eles crescem na semelhança, imagem e natureza de Deus vivendo (andando) os ensinamentos (doutrinas) de Cristo e Seus apóstolos somente e estão em comunhão com Deus e todos os outros em Cristo, mesmo que tenham algum entendimento diferente sobre algum outro ensinamento. do que o Evangelho.

Devemos estudar diligentemente as escrituras, aceitar suas verdades e estar dispostos a segui-las onde quer que elas nos levem.